

# PROJETO PENSAR: ESCUTA, FALA E IMAGINAÇÃO EM EXPERIÊNCIAS DE PENSAMENTO COM CRIANÇAS

*Proyecto pensar: escucha, habla e imaginación en experiencias de pensamiento con niños*

*Thinking project: listening, speaking and imagination in thought experiments with children*

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo<sup>1</sup>, Gizolene de Fátima  
Barbosa da Silva Cantalice<sup>2</sup>, Isabela Mariz de Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente texto tem como objetivo socializar resultados decorrentes de um projeto de extensão desenvolvido no ano de 2020, tendo como estratégia metodológica a realização de experiências de pensamento na perspectiva da Filosofia com Crianças. A ação atendeu alunos (crianças do Ensino Fundamental) de escolas da rede municipal de Caicó/RN. A equipe organizadora foi constituída por um professor da rede básica de ensino e cinco voluntários estudantes do curso de Pedagogia (CERES/UFRN). Foram realizadas oficinas com as crianças, cujos resultados apontaram a potencialidade da metodologia da Filosofia com criança para o desenvolvimento de habilidades de investigação, raciocínio, organização da informação e de tradução (diálogo) no processo de ensino e aprendizagem com crianças.

**Palavras-chave:** Pensar; Filosofia com Crianças; Linguagem; Extensão Universitária.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora em Educação - DEDUC - CERES/UFRN.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN.

## RESUMEN

El presente texto tiene como objetivo socializar resultados de un proyecto de extensión desarrollado en el año 2020, utilizando como estrategia metodológica la realización de experiencias de pensamiento en la perspectiva de la Filosofía con Niños. La acción atendió alumnos (niños de la Enseñanza básica) de escuelas de la red municipal de la ciudad de Caicó/RN. El equipo organizador está constituido por un profesor de la red básica de enseñanza y cinco voluntarios estudiantes del curso de Pedagogía (CERES/UFRN). Se realizaron talleres con los niños, cuyos resultados señalaron la potencialidad de la metodología de la Filosofía con niños para el desarrollo de habilidades de investigación, raciocinio, organización de la información y de traducción (diálogo) en el proceso de enseñanza y aprendizaje con niños.

**Palabras clave:** Pensar; Filosofía con Niños; Lenguaje; Extensión Universitaria.

## ABSTRACT

The present text aims to socialize the results of an extension project developed in 2020, having as methodological strategy the realization of thinking experiments in the perspective of Philosophy with Children. The action assisted students (elementary school children) from schools of the municipal network of Caicó/RN. The organizing perspective of Philosophy with Children. The action assisted students (elementary school children) from schools of the municipal network of Caicó/RN. The organizing team was constituted of teacher from the basic education network and five volunteers, students from the Pedagogy course (CERES/UFRN). Workshops were carried out with the children, whose results pointed out the potentiality of the Philosophy with Children methodology for the development of investigation, reasoning, information organization and translation (dialog) skills in the process of teaching and learning with children.

**Keywords:** Thinking; Philosophy with Children; Language; University Extension.

## INTRODUÇÃO

Num momento em que se faz necessário enaltecer o pensar crítico e criativo em diversos discursos pedagógicos, que se tornam quase homogêneos – pensar o ensinar, aprender, conhecer, descobrir com finalidade emancipadora é um desafio para a Escola. Essa compreensão nos aproximou da proposta teórico-prática elaborada pelo filósofo americano Matthew Lipman<sup>1</sup> no século XX (nos fins de 1960) e introduzida no Brasil em 1980, e, por conseguinte, dos estudos e práticas em desenvolvimento no Brasil pelo professor Walter Kohan<sup>2</sup> (que reelaborou a proposta de Filosofia para Crianças, criada por Lipman, convertendo-a em Filosofia “com” Crianças).

Segundo Matthew Lipman (2008), o pensar é uma habilidade do ser humano que pode ser aperfeiçoada e a partir do qual as crianças podem, a partir da Educação Infantil, desenvolver um pensar crítico, cuidadoso e criativo, desde que lhe sejam dadas condições adequadas. Para ele, a criança necessita ser despertada para investigações éticas, e isso acontecerá de maneira diversificada para cada criança. Nesse sentido, o Programa Filosofia para Criança – PFpC abre possibilidades de inserir as crianças e adolescentes no mundo da filosofia, dando-lhes oportunidades de desenvolver o senso investigativo dialógico, o qual, de acordo com Lipman (2008), nessa etapa – infância e adolescência – tem grande potencial, apesar de precisar ser aprimorado.

Para tanto, o professor/a tem um papel muito importante, uma vez que é de sua responsabilidade possibilitar situações que obriguem as crianças a pensar e repensar sobre um determinado problema, movimento que contribui, significativamente, para o aprimoramento do pensamento. Assim, “o pensar é o processo de descobrir ou fazer associações e disjunções” (LIPMAN, 2008, p. 33).

Para desenvolver o seu Programa de Filosofia para Crianças nas escolas, Matthew Lipman (1990) elaborou um currículo completo, o qual era composto pelos livros que ele mesmo escreveu, as novelas filosóficas, que trazem em seus enredos conceitos filosóficos e nas quais os personagens são pessoas comuns, crianças e adultos, vivenciando situações comuns do cotidiano, discutindo temas que fazem parte do dia a dia das crianças que leem essas histórias, fato que contribui para que

---

<sup>1</sup> Matthew Lipman, filósofo norte-americano, era professor de Lógica na Universidade de Columbia University, em Nova Iorque, EUA. Para ele toda a atividade educacional deriva do pragmatismo no sentido de que o útil é a atividade que produz seres humanos cada vez mais integrados à realidade, alterando-a positivamente no campo individual e social. (CIRINO, 2016, p.75).

<sup>2</sup>Walter Omar Kohan é pesquisador, professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem dado cursos de formação de professores em diversos países da América Latina e da Europa, além de outros países como África do Sul, Moçambique, Coreia do Sul, China e Japão. Seus trabalhos estão publicados em castelhano, italiano, inglês, português, francês, húngaro, russo e finlandês.

elas se identifiquem com as personagens e se sintam instigadas a debaterem sobre as temáticas em questão.

O Programa PFpC tem uma metodologia própria, haja vista que especifica como o conteúdo será aplicado em sala, por quem será aplicado e que formação esse professor/a mediador/a terá para realizar esse trabalho com as crianças. O professor/a, para atuar no Programa proposto por Lipman, precisava ter formação específica na área de Filosofia e ainda passar por uma formação completa, e também específica, dada pelo próprio Lipman e seus colaboradores. Segundo o autor, para conduzir o processo do filosofar com as crianças, o/a professor/a precisa estar preparado/a para mediar o processo de evolução do pensamento das crianças para que estas possam caminhar do simples ato de pensar para o pensar bem, alcançando o pensamento de ordem superior, que, de acordo com Lipman (1990), tem as seguintes características: criticidade, criatividade, flexibilidade e riqueza de recursos.

A proposta de Kohan se diferencia da proposta de Lipman, especialmente por não apresentar um currículo pré-definido, constituindo-se de uma maneira mais aberta de compor, com a participação das crianças, experiências de pensamentos.

A partir desses aportes teórico-práticos, temos desenvolvido experiências de pensar com as crianças, como ações extensionistas em Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental de Caicó/RN. É preciso destacar que quando falamos em desenvolver o pensamento e a filosofia para ou com crianças não se trata de um ensino de filosofia, mas sim, de experienciar o cotidiano, pensando no mundo à sua volta.

Assim, o Projeto Pensar, em sua terceira edição, tem como objetivo desenvolver nas crianças as habilidades e disposições necessárias à construção de significados, de modo que passem a pensar por si mesmas, transformando a sala de aula numa "Comunidade Investigativa"<sup>3</sup>, que é a condição de possibilidade do ser e de conhecer o que existe (KOHAN, 2008, p. 29), e tem como premissa desenvolver nas crianças atendidas habilidades de investigação, de raciocínio, de organização da informação e de tradução (diálogo). Por conseguinte, o projeto tem oportunizado aos extensionistas (alunos da graduação em Pedagogia pertencente ao DEDUC/CERES/UFRN/Caicó-RN) organizar

---

<sup>3</sup> O conceito de comunidade de investigação de Lipman foi inspirado no conceito de comunidade científica defendido e proposto por Charles Peirce. Para Peirce, a investigação científica empírica surge de uma dúvida e pressupõe a ausência de respostas prévias frente a uma questão inicial. A partir de um confronto com a experiência começa um processo de investigação coletiva que procurará fixar uma crença que acalme aquela dúvida inicial.

experiências de pensar com as crianças, baseando-se na metodologia de “comunidades de investigação” – ancorada nos princípios teórico-metodológicos de Lipman (1990; 2001) e Kohan (2008; 2012), utilizando, para isso, textos da literatura infantil, visto que eles têm um potencial simbólico, de acordo com os construtos de Abramovich (2006).

Na perspectiva da Filosofia para/com Crianças há, portanto, uma concepção de que crianças podem e devem filosofar, contudo, não se trata de um Programa para ensinar filosofia a crianças, mas, sim, para que o professor abra espaços para ouvir a voz das próprias crianças. Coaduna com essa ideia a compreensão de que a criança tem a natureza do filósofo: a curiosidade, o espanto e o deslumbramento diante do mundo, podendo, desse modo, debruçar-se sobre questões morais e existenciais.

O Projeto apoia-se, ainda, na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2001), quando afirma que a atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, uma vez que esta experiência é o material com que ele ergue os edifícios da fantasia. Assim, quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior será o material de que dispõe sua imaginação.

Segundo o autor, a imaginação permite à criança exercitar seus desejos e formar hábitos, dominar o funcionamento da representação simbólica na linguagem, formular e transmitir suas ideias, auxiliando-a no desenvolvimento da modalidade categorial de pensamento. Além disso, enfatiza a palavra como a manifestação mais direta da natureza histórica da consciência humana: "o significado da palavra é o microcosmo da consciência humana" (VYGOTSKY, 2001, p. 285).

Com base nessa compreensão, no Projeto, é atribuída à linguagem a função de fornecer conceitos e formas de organização do real, bem como promover a mediação entre os sujeitos e os temas discutidos.

É válido ressaltar que a proposta educativa da Filosofia para/com Crianças nos ajuda a perceber que é necessário e fundamental fomentar o pensamento que emerge das experiências concretas das relações das crianças com o mundo, o que pode contribuir para que a escola acesse os modos de vida dos discentes, suas histórias, vivências cotidianas, emoções e problematizações.

O Projeto investe, portanto, na imaginação, no protagonismo e na autonomia das crianças participantes – utilizando como fio condutor o diálogo (rodas de conversas realizadas com discentes e mediadas pelos extensionistas) que criam sentidos e significados sobre questões/temas que surgem das próprias vivências dos discentes.

Todavia, diante da complexa conjuntura provocada pela pandemia da Covid-19, que impôs

a medida de isolamento social adotada como meio de controle e contenção à propagação do vírus, no que concerne aos aspectos estratégicos e operacionais do Projeto de Extensão objeto de análise desse trabalho, foram traçadas novas rotas/readequações, tendo em vista a efetivação das ações programadas no Planejamento do Projeto.

Tais adaptações são descritas na metodologia desse artigo que, por conseguinte, corroboram para análises dos resultados do desenvolvimento das ações extensivas realizadas no decorrer da efetivação do cronograma planejado.

## OBJETIVOS

Com efeito, o presente texto tem como objetivo geral descrever e analisar resultados do “Projeto Pensar: Escuta, Fala e Imaginação em Experiências de Pensamento com Crianças”, o qual está vinculado ao Departamento de Educação (DEDUC), pertencente ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e é desenvolvido com crianças de Escolas públicas da rede municipal de ensino de Caicó/RN.

Tem como objetivos específicos: a) apresentar a experiência exitosa do referido Projeto de Extensão, fomentando a discussão sobre a contribuição dos pressupostos teórico-prático da Filosofia para/com Crianças no desenvolvimento do pensamento de discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e b) analisar a experiência de Filosofia com Crianças como uma proposição de grande valia para a escola, considerando que se constitui como oportunidade de escuta e atenção para trazer problemas da realidade do contexto em que se inserem os envolvidos e desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

## METODOLOGIA

Este trabalho faz análise da experiência de um projeto de extensão desenvolvido em Escolas do município de Caicó/RN, que foi realizado por meio de oficinas (Experiências de Pensamento) com crianças discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que foram beneficiadas 20 crianças. O projeto teve como objetivo geral: vincular, de forma problematizada, os estudos da Filosofia para/com Crianças na Escola participante do Projeto e os graduandos em Pedagogia.

Além disso, foi norteado pelos seguintes objetivos específicos: favorecer o desenvolvimento de um pensar mais interrogativo, reflexivo e investigativo, bem como o pensar crítico e criativo, usando a literatura infantil e a dialogia como recurso significativo nas Comunidades de Investigação

em sala de aula com as crianças participantes do Projeto; envolver estudantes da graduação em atividades de extensão universitária, promovendo a aproximação com a prática docente e contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/DEDUC/CERES/UFRN.

O percurso metodológico ocorreu em cinco etapas, conforme descritas no quadro abaixo:

**Quadro 01** – Percurso metodológico adotado para execução do Projeto

<b>ETAPAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>PERÍODO DE REALIZAÇÃO</b>
01	Reuniões com a Coordenadora do Projeto e alunos (bolsista e voluntários) para estudo, planejamento e avaliação das ações.	Março a <u>Dezembro</u> de 2020
02	Levantamento de Projetos e materiais de estudos consolidados sobre a Filosofia para e com Crianças.	Março a <u>Outubro</u> de 2020
03	Experiências de Pensamento com as Crianças.	Agosto a <u>Novembro</u> de 2020
04	Organização de Portfólio a partir das Experiências com as Crianças.	Agosto a <u>Novembro</u> de 2020
05	Produção de Relatório Parcial e Final com base nas atividades desenvolvidas.	Outubro a <u>Dezembro</u> de 2020

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2020).

Não havendo a possibilidade de vivenciar esse cronograma de maneira presencial, devido ao período pandêmico causado pela COVID-19, considera-se relevante pontuar que, nessa terceira edição, os encontros para estudo entre Coordenadora do Projeto e graduandos responsáveis pelas ações foram realizados via Plataforma do Google Meet. Por sua vez, as Experiências de Pensamento com as Crianças foram realizadas via Plataforma Zoom (ferramenta utilizada pelas professoras das Escolas onde foram desenvolvidas as ações do Projeto).

Além dessas adaptações, foram elaboradas atividades com recursos digitais (gravação de vídeos com contação de histórias para início das mediações das oficinas de experiências de pensa-

mento com as crianças), tendo em vista seu potencial de sistematização e a facilidade de acesso em computadores e/ou celulares. Diante disso, a utilização dos recursos possibilitou as experiências de pensamento que foram desenvolvidas com discentes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – uma vez por semana (com duração de 2h) durante a execução do Projeto. Esse espaço de tempo foi cedido pelas professoras das turmas que, no momento das atividades do Projeto, participavam na condição de ouvintes.

Desse modo, as experiências ocorreram sob a coordenação dos extensionistas, que iniciavam as atividades com a contação de uma história e, na sequência, realizavam um diálogo a partir de perguntas norteadoras que possibilitavam aos discentes pensar reflexivamente sobre diferentes temáticas de suas vivências por meio do enredo da história contada. Os critérios para a escolha das obras foram: pequenas histórias que favorecessem o diálogo reflexivo e investigativo sobre temáticas do cotidiano, as quais subsidiariam as análises dos resultados do trabalho em tela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filósofo americano Matthew Lipman foi pioneiro em aproximar a filosofia à infância. A ideia de Lipman em aproximar a filosofia das crianças, segundo Cirino (2016), tem em sua base dois aspectos fundamentais: um de caráter pedagógico-cognitivo, pois, percebeu-se as dificuldades que seus/suas alunos/as dos cursos de graduação apresentavam para elaborar raciocínios e inferências lógicas; e o outro de caráter político-social, manifestada por sua preocupação com o comportamento rebelde dos/as jovens no contexto da revolta estudantil de 1968, que eclodiu na França.

Como pontuamos anteriormente, no primeiro momento, foram realizados encontros online através da Plataforma Google Meet entre os membros do Projeto Pensar, com o intuito de estudar e compreender a teoria do Programa Filosofia para Criança, do filósofo americano Matthew Lipman, e a teoria sobre a Filosofia com Criança, movimento desenvolvido por Walter Kohan.

Em seguida, com a utilização da mesma plataforma, foram efetivados encontros para pensar e planejar como seria o desenvolvimento prático desse Projeto em sala de aula com as crianças público-alvo, pois sabíamos da impossibilidade dessa ação se concretizar de forma presencial, devido ao momento da pandemia vivenciada por todos, que acarretou decretos determinando o fechamento das escolas e de outras instituições sociais pela necessidade do isolamento social, com vistas a amenizar o contágio em massa pelo vírus da Covid-19.

Outra tomada de decisão, nessa etapa, foi definir sobre qual das teorias (Filosofia para Criança ou Filosofia com Criança) nortearia a prática (Experiências de Pensar com as Crianças). Ficou decidido, então, que faríamos experiências de pensamento baseadas nas proposições da teoria Filosofia



com Crianças, visto que é algo que não oferta ou possui de antemão um material pedagógico a ser seguido enquanto modelo, mas dá mais autonomia ao educador no que se refere à escolha dos materiais das “experiências de pensamento”.

Além disso, a escolha pela prática da Filosofia com Crianças (FcC) em detrimento da prática da Filosofia para Crianças (FpC) se deu pelo fato de entendermos que a FpC pressupõe levar algo pronto para dialogar, debater com as crianças, enquanto que a Filosofia com Crianças traz a ideia de abertura e possibilidades, uma vez que acreditamos que a relação entre filosofia e crianças é algo que se faz com elas – as crianças como sujeitos do processo. De acordo com esses aspectos, Cirino (2016) descreve:

Pensar na Filosofia com crianças traz o entendimento de algo que ainda não está pronto, que está em aberto, que elas – as crianças – também podem fazer em um espaço de pensamento no qual a infância tem voz própria, numa relação de escuta, atenção e igualdade entre crianças e adultos que constituem e são constituídos nesse fazer que convida a experiência do pensar colocando em questão esse mesmo pensar (CIRINO, 2016, p. 105, grifos da autora).

Nessa perspectiva, a prática da Filosofia com Crianças, defendida por Kohan (2012), não tem currículo pronto com uma metodologia específica, como acontece no Programa de Filosofia para Crianças de Lipman. Segundo Kohan (2012), não tem como se ter um método específico para realizar uma experiência de pensamento. O que ele propõe, portanto, nas experiências de pensamento com crianças é criar as condições, em vista das relações de abertura e da imprevisibilidade que um encontro é capaz de abrir. Tais experiências, logo, podem vir carregadas de possibilidades múltiplas, que em muitos momentos surpreendem o próprio mediador, colocando-o diante de situações novas, modificando todo o movimento que se buscava construir, apontando para direções não planejadas, permitindo que experimentem outros rumos nos quais a novidade da experiência de pensar entre docentes e crianças produz novos sentidos.

Assim, as experiências de pensamento com as crianças, na perspectiva de Kohan, não seguem um programa ou sistemática engessada para que ocorram; também não utilizam material didático específico. Embora não haja nenhum método, o que se tem como apoio para planejamento de uma experiência de pensamento são alguns subsídios inspiradores, os quais Kohan (2012) nomeia de composição, a qual refere-se a:

(1) uma disposição inicial: a qual funciona como um dispositivo que cria a possibilidade de diálogo, de apresentação de argumentos para a experiência individual e coletiva;

(2) viacentuarvência (leitura) de um texto: esse pode ser de diferentes linguagens: poético, imagético, dramático, etc. Deve ser inspirador e provocador do pensar potencializando a capacidade individual e coletiva dos/as participantes;

(3) problematização do texto. Levantamento de temas/questões: levantar questões provocadas pelo texto, encontrar problemas que de diferentes formas afetem os/as participantes. Nesse sentido as perguntas podem ser impulsionadoras do pensar, da formulação de problemas de forma intensa e autêntica.

(4) escolha de temas/questões: interessa nessa etapa explorar as perguntas feitas pelo grupo e identificar a questão central a qual elas se dirigem e orientar-se para aprofundar o que mais inquietou o grupo;

(5) diálogo: o/a docente tenta proporcionar um ambiente possível de ampla participação e colaboração. Cuida-se do falar, do escutar, da circulação das ideias e da forma de tratá-las com suas possíveis consequências. Devem-se ficar atentos/as a todas as formas de linguagens: gestos, silêncios, etc.;

(f) para recuperar e continuar pensando o tema: esse é o momento de avaliar e recuperar as dimensões da experiência, abrir novas possibilidades individuais e coletivas (CIRINO, 2016, p. 62).

É importante deixar claro que esses passos não se tratam de um método, tampouco de uma receita a ser seguida, mas que nascem da própria prática com crianças que Kohan desenvolve no município de Duque de Caxias/RJ, os quais vão sendo, cotidianamente, alterados pela dinâmica e movimento que acontecem entre as crianças e os adultos no espaço da filosofia. Segundo Kohan (2012) essa prática de Filosofia com Crianças é desenvolvida por ele e seus colaboradores através do projeto de extensão “Em Caxias, a filosofia en-caixa? A escola pública aposta no pensamento”, que começou suas atividades em 2007 a partir de uma parceria entre o Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e a Escola Municipal Joaquim da Silva Peçanha, situada no município de Duque de Caxias/RJ.

Assim, tomando como base a proposição de Filosofia com Crianças, do movimento supracitado, foi realizado o planejamento das experiências de pensamento do Projeto Pensar: Escuta, Fala e Imaginação em Experiências de Pensamento com Crianças, com o intento de propiciar uma dis-

posição inicial por parte das crianças através de uma acolhida calorosa e de uma escuta atenciosa, dando liberdade para as crianças perguntarem o que quisessem, inclusive respeitando o momento de silêncio daquelas que não queriam falar, porque compreendemos que até o silêncio de uma criança também quer dizer alguma coisa e precisa ser respeitado.

Como já mencionado, nessa edição do Projeto (2020) não foi possível atuar de forma presencial na escola. Tudo foi realizado via plataforma Zoom, tendo em vista que já era a plataforma utilizada pela professora titular da turma no seu cotidiano das aulas com as crianças<sup>4</sup>. Mesmo assim, houve uma considerável participação das crianças nas experiências de pensamento que foram realizadas uma vez por semana, no período de agosto a novembro de 2020.

Algumas crianças tiveram dificuldade de acesso às atividades remotas, porque a maioria acessava por meio do celular do pai ou da mãe. Nesse sentido, foi combinado, através de reunião com os pais (online), o momento mais oportuno para as crianças participarem das oficinas. Desse modo, foi acertado que estas aconteceriam no final da tarde, uma vez por semana.

A partir dessa sistematização, foram efetivadas as experiências de pensamento com as crianças, nas quais, com o intuito de inspirar e provocá-las a pensar, foram realizadas contações de histórias por meio de livros da literatura infantil, que é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade, além de propiciar a identificação (ou não) das crianças com os personagens e situações por eles vivenciadas.

Em um dos encontros com as crianças, o diálogo foi mediado pela história infantil “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, dando ênfase ao pensamento reflexivo das crianças a partir da contação da história. Um dos objetivos de trabalhar com essa história foi dialogar sobre os medos e ansios das crianças e, concomitantemente, provocar uma reflexão sobre esses sentimentos. Além disso, a narrativa apresenta uma linguagem acessível à faixa etária dos discentes, ajudando-os a verbalizar e objetivar seu pensamento sobre seus medos.

Para isso, após a contação da história, as crianças foram instigadas a participar do diálogo através de alguns questionamentos acerca do tema central da história: o que é o medo? Você tem medo de alguma coisa? Partindo dessas provações, as crianças compartilharam com seus colegas seus ansios e medos, bem como apresentaram vários motivos que podem suscitar o medo. Entre as respostas estavam: o medo do escuro; o medo de ficar sozinho; o medo dói no coração; o medo dá vontade de chorar; o medo é um sentimento ruim etc.

Dessa forma, à medida que o diálogo foi fluindo entre os participantes, as crianças sentiram-se motivadas a falar, a opinar, a perguntar<sup>5</sup>. O movimento de questionar e questionar-se é muito

importante dentro da filosofia. Logo, precisamos instigar nossos alunos a fazer perguntas e a saber perguntar. Nem sempre temos respostas para todas as perguntas, momento em que se deve levá-los a compreender que não ter resposta pronta não é algo ruim, mas, sim, uma atividade de procura, de investigação, de possibilidade. Ou seja, fazer pergunta é algo crucial na atividade do pensamento e, claro, é uma parte fundamental da filosofia. De acordo com Bertrand Russell (2012),

A Filosofia, se não pode responder a tantas perguntas como poderíamos desejar, tem pelo menos o poder de fazer perguntas que aumentam o interesse do mundo, e mostram o estranhamento e a maravilha que se encontram logo abaixo da superfície, mesmo nas coisas mais comuns da vida quotidiana (RUSSEL, 2012, p. 6 apud CARVALHO, 2020, p. 163).

Assim sendo, enquanto as perguntas iam surgindo, cada discente expressava a sua opinião, e, ao passo que cada criança falava, os demais colegas ficavam em silêncio, ouvindo-a atentamente. Esse cenário gerava um sentimento de contentamento por parte das crianças, visto que o humano tem a necessidade de falar e de ser ouvido, independentemente da idade. Segundo Kohan (2012), este exercício de fala e escuta parece criar um âmbito de intimidade com o que nos relacionamos – a atenção não é um conteúdo e também não é um método, e, assim, como a experiência, ela propicia uma forma particular de sermos afetados pelo mundo.

Dentro desse movimento dialógico, as crianças pensavam e repensavam uma ideia; instigadas pela professora mediadora da experiência de pensamento, elas se expressavam: “eu acho que o medo é...; não, eu acho que é...”. Quando um colega falava, outro complementava, e, assim, as crianças, coletivamente, construíram e reconstruíram ideias sobre o medo. Nesse sentido, percebemos que o objetivo dessa atividade foi atingido, tendo em vista que no decorrer da experiência as crianças ficaram bastante empolgadas com a discussão, levantando questionamentos e falando sobre seus anseios e medos.

Assim, o desenvolvimento e construção do pensamento, nesse processo, ocorreram de forma coletiva. Sobretudo, as crianças junto com a professora mediadora puderam experienciar situações

---

<sup>3</sup> Desde a adesão da Secretaria de Educação do município de Caicó/RN à implantação do Ensino Remoto Emergencial.

<sup>4</sup> A teoria Filosofia para Crianças FpC de Matthew Lipman tem a pergunta como ponto central. Em seu Programa, Lipman coloca as perguntas no centro da sala de aula. Lipman dizia que a ferramenta básica que a filosofia pode proporcionar às crianças, é levar as crianças a perguntar (KOHAN; WUENSCH, 1999, p. 169).

de “conflitos” entre os seus pensamentos/opiniões e o de outrem, expondo suas ideias, escutando uns aos outros, questionando-se mutuamente, comparando seus pontos de vistas, complementando-os e, eventualmente, corrigindo-os de maneira dialógica.

Logo, compreendemos, como enfatiza Freire (1987), que o diálogo não significa somente ouvir o outro, mas também desafiá-lo, problematizando a situação existencial, para uma possível transformação da realidade. O autor afirma, ainda, que o diálogo implica uma relação horizontal de pessoa para pessoa sobre o objeto. Nesse sentido, pressupõe, inicialmente, abertura e desvelamento da realidade pessoal, para depois estabelecer uma reflexão dialógica no nível coletivo.

Nessa perspectiva, essa experiência filosófica se trata de um verdadeiro processo de cooperação intelectual, afetiva e criativa, no qual a filosofia exerce o seu papel mais próprio, que é o de contribuir para o sentido da existência e experiência humana. Por isso, segundo Kohan (2008), Lipman, assim como Sócrates, defendia a dimensão prática e dialógica da filosofia. Logo, para esses filósofos, a filosofia é uma atividade dialógica e que se exerce, se cultiva, se vive em diálogo com o outro.

Portanto, investigar coletivamente uma problemática possibilita aos envolvidos no processo reconstruir caminhos de pensamento a que se pode sempre regressar, repensar e refazê-los de forma mais lógica ou mais inventiva.

Nesse movimento dialógico, a filosofia acolhe e celebra as inquietudes das crianças que fervilham com suas perguntas, as quais, por sua vez, são uma poderosa força mobilizadora para problematizar, impulsionar e reafirmar, em cada ponto de interrogação, que o mundo também pode ser conhecido através das perguntas que impulsionam as descobertas do novo. Pensando nisso, é muito importante a leitura/contação de uma história (seja ela escrita ou imagética) para provocar as crianças a refletirem, já que a história pode incentivar o aparecimento de perguntas e, dessa maneira, funcionar como um trampolim que leva as crianças a problematizar o que ouve ou lê.

Em outra experiência de pensamento com as crianças, foi discutida a questão da felicidade. Essa temática foi escolhida pelas próprias crianças, que demonstraram o desejo de conversar sobre o que é felicidade (em um encontro anterior). Para dialogar sobre essa temática, foi escolhida a história “Onde mora a felicidade?”, de Marismar Borém. Esse foi um momento muito interessante e potente, porque as crianças compartilharam sobre o que as deixam felizes e, ao mesmo tempo, demonstraram outros sentimentos, como a tristeza e a saudade (como exemplo, quando falaram da questão do isolamento social e do fechamento das escolas), deixando transparecer a saudade que sentiam dos colegas e professores.

A maioria expressou claramente a tristeza por não poder brincar com amigos, no pátio da escola ou na pracinha de sua rua. Nas suas falas, destacaram: “felicidade é brincar”; “felicidade é soltar pipa”; “felicidade é brincar no parque”; “felicidade é ter saúde”. A felicidade, segundo as crianças, está vinculada ao sentimento de bem-estar, à possibilidade de vivenciar momentos de diversão e de quebra da rotina. Vinculam a felicidade, ainda, a tensões vividas no atual contexto de pandemia. Enquanto atores sociais, as crianças apreendem o mundo à sua volta, e, desse modo, criam uma forma própria de interação dentro do grupo, com base nas experiências que vivenciam.

Ressaltamos que o destaque a essas duas intervenções do Projeto Pensar tem como objetivo situar o leitor acerca do movimento de aproximação entre a filosofia, as crianças e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e criativo que as experiências de pensamento do Projeto extensionista apresentado possibilitam; experiências exitosas que podem fornecer subsídios para pensar sobre práticas que não recriem a lógica colonizadora do ensino e para que as crianças aprendam participando ativamente da sua aprendizagem.

Nesse sentido, participar desse movimento de filosofar com crianças tem possibilitado reflexões sobre a dinâmica do ensinar e aprender nesse contexto de pandemia. Percebemos, assim, que as crianças, embora vivenciem esse momento difícil, que as obrigou a se afastarem dos amigos, colegas e professor/a, estão abertas ao diálogo, à escuta e à reflexão, propondo-nos questões e convidando-nos a pensar sobre os mais variados temas.

Diante dos estudos realizados e das experiências vivenciadas no Projeto Pensar, buscamos mostrar a capacidade que as crianças possuem para filosofar/pensar de forma reflexiva, como também de expressar o seu pensamento e as suas experiências.

O pensamento reflexivo é um dos elementos fundamentais para o processo de criação de sentidos. Assim, diante desse contexto, compreendemos a importância da construção de sentidos no âmbito educacional. Dessa forma, o professor precisa ser um provocador de ideias, abrindo espaço para o diálogo, respeitando a autonomia da criança, e isso só é possível quando ele oferece ao educando a oportunidade de poder expressar sua própria opinião no contexto em que vive. Assim sendo, as crianças são consideradas tanto pela Filosofia para Crianças como pela Filosofia com Crianças “sujeitos” ativos no campo pessoal e social.

Todas as atividades realizadas com as crianças por meio das experiências de pensamento, desenvolvidas pelo Projeto Pensar, têm proporcionado um aprofundamento no exercício da autonomia de pensar, no crescimento do pensamento crítico e reflexivo e na convivência com a realidade da prática profissional dos graduandos envolvidos no Projeto, das professoras das escolas parceiras da

extensão e, principalmente, das crianças que integram o público-alvo das experiências de pensamento.

Embora esta edição tenha ocorrido de forma remota, compreende-se o seu êxito: foi possível perceber nuances dos aspectos teóricos da Filosofia para/com Crianças; houve adesão das/dos professoras/res e crianças para participar das experiências por meio da Plataforma Zoom e, por conseguinte, perceber que, mesmo virtualmente, em situações que o imaginário, a pergunta e o diálogo sejam norteadores do processo mediador, é possível haver reflexão e desenvolvimento de um pensar criativo.

Em suma, consideramos que as experiências de pensamento se constituem como uma oportunidade de escuta e atenção, de modo que trazem problemas da realidade do contexto em que se inserem os envolvidos, e podem ser mediadoras do processo de ensino-aprendizagem da criança e do aprimoramento de seu pensamento crítico e criativo, assim como de sua capacidade de imaginação, favorecendo a construção e formação do pensamento reflexivo.

Diante desse contexto, os resultados dos estudos teóricos e metodológicos realizados no projeto têm apontado que a Filosofia para/com Crianças desenvolve habilidades cognitivas que suscitam a formação de um pensar crítico, reflexivo e sensível das crianças. Ainda, as experiências de Filosofia com as Crianças possibilitam a produção de sentidos e significados provenientes de seus próprios anseios, auxiliando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, no que tange às dificuldades, observamos que as adequações realizadas por meio das ferramentas tecnológicas alteraram as condições de pensar, visto que o ambiente escolar se tornou um ambiente escolar-doméstico, o que impactou as interações/comunicações. Neste sentido, apesar da Plataforma Zoom ter possibilitado a criação de um ambiente de participação coletiva na troca de ideias, essa modalidade remota ainda se constitui um desafio para os processos de ensino e aprendizagem com crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a partir das atividades desenvolvidas por meio do projeto de extensão, compreendemos que proporcionar o contato das crianças com a filosofia se torna uma atividade complexa, visto que estimular o pensamento reflexivo e a construção de ideias dos nossos alunos em sala de aula exige criar um ambiente democrático que favoreça o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos discentes.

Assim, ressaltamos que o diálogo é extremamente necessário para as experiências de Filosofia com Crianças, pois ele influencia o discente a expressar seu pensamento de uma forma mais pessoal e com protagonismo em sala de aula, o que enriquece o processo de aprendizagem por meio da socialização dos diferentes modos de pensar.

Nos encontros síncronos foram realizadas contações de histórias, por meio das quais foi possível perceber que os diálogos gerados a partir da contação faziam parte da realidade de cada aluno e possibilitava que eles pudessem pensar e refletir acerca dos questionamentos que surgiam a partir dos temas centrais das histórias, levando em consideração o ponto de vista dos outros colegas, além de possibilitar, também, a autonomia do educando em expressar sua própria opinião.

Todavia, atividades que envolvem o coletivo se constituem como um processo que, apesar de dinâmico, abre espaços para obstáculos que, por sua vez, também oportunizam momentos de reflexão para tornar o processo ainda mais ousado e inovador.

Por fim, a experiência extensionista contribuiu de forma significativa para despertar nos alunos da licenciatura participantes da extensão, assim como nas professoras da escola-campo de desenvolvimento do Projeto, a reflexão sobre a necessidade de as escolas incorporarem esses pressupostos teórico-metodológicos construídos por Lipman, e com suas especificidades disseminadas por Kohan, no cotidiano escolar.

Salienta-se, ainda, que, apesar de todas as dificuldades ocasionadas pela atual situação de isolamento social causado pelo período pandêmico, é válido fazer uso de recursos digitais para a sistematização da aprendizagem. Contudo, compreende-se que se trata de um desafio a realização de atividades colaborativas e o empreendimento de novas maneiras de ensinar.

Diante disso, consideramos que o Projeto Pensar tanto colaborou para a formação de professores/as como também com o processo formativo das crianças participantes, criando desafios para futuros aprofundamentos na compreensão dos significados mobilizados pelas crianças, em seus respectivos enredos, nas experiências de pensamento, mas, também, no planejamento e no uso das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BORÉM, Marismas. **Onde mora a felicidade**. Belo Horizonte: Editora CORA, 2018.



CARVALHO, Magda Costa. **Filosofia para crianças: a (in)possibilidade de lhe chamar outras coisas.** Rio de Janeiro. NEFI, 2020.

CIRINO, M. R. D. **Filosofia com crianças: cenas de experiências em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina).** Rio de Janeiro: NEFI, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOLANDA, **Francisco Buarque de. Chapeuzinho Amarelo.** Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOHAN, Walter Omar; OLARIETA, Beatriz Fabiana. (Orgs.) **A escola pública aposta no pensamento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola.** Tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lúcia Maria Silva Kennedy. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **A filosofia na sala de aula.** Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação.** Tradução de Ann Mary Fighiera Pérpetuo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook. Apresentação de Néelson Jahr Garcia. 2001.